

Uma análise sobre a extensão universitária na construção da participação popular nos bairros ao entorno da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri campus Teófilo Otoni/ MG – Brasil

Año
2013

Autor
Gomes dos Santos, Juliana

Este documento está disponible para su consulta y descarga en el portal on line de la Biblioteca Central "Vicerrector Ricardo Alberto Podestá", en el Repositorio Institucional de la **Universidad Nacional de Villa María**.

CITA SUGERIDA

Gomes dos Santos, J., Kelmer de Barros, A. y Oliveira, A. T. (2013). *Uma análise sobre a extensão universitária na construção da participação popular nos bairros ao entorno da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri campus Teófilo Otoni/ MG – Brasil*. Villa María: Universidad Nacional de Villa María



Esta obra está bajo una Licencia Creative Commons Atribución 4.0 Internacional

Uma análise sobre a extensão universitária na construção da participação popular nos bairros ao entorno da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri campus Teófilo Otoni/ MG – Brasil

Número de mesa: 4

Autores: Juliana Gomes dos Santos, Andréa Kelmer de Barros, Thais Oliveira Amaral

Primer autor: Gomes, Juliana

Dirección: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/ Teófilo Otoni/MG- Brasil/ juliana.gomes20@hotmail.com

Segundo autor: Kelmer, Andrea

Dirección: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/ Teófilo Otoni/MG- Brasil/ andrea.kelmer@gmail.com

Palabras clave: Comunidade, Cidadania, Participação.

Resumo

Esse trabalho tem como objetivo analisar a realização de um projeto desenvolvido na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, onde o projeto busca articular pesquisa e extensão aproximando a Universidade e os bairros ao entorno do campus. Visando analisar as políticas públicas implementadas nesses bairros e as contradições envolvidas nessas implementações.

O projeto oferece cursos a partir das demandas apontadas pelos sujeitos envolvidos no projeto e pelas comunidades participantes. Nesses cursos buscamos compreender a formação da consciência/concepções dos moradores dos bairros sobre políticas públicas, procurando demonstrar que a consciência presente na vida cotidiana do cidadão revela as contradições presentes na sociedade, permitindo entrever elementos de senso comum na acepção *gramsciana*, anunciando a necessidade de formação/capacitação permanente. A metodologia escolhida para nossos cursos foi a participativa, tendo por fundamento epistemológico a relação teórico-prática, isto é, vinculação e articulação entre as demandas, falas, contribuições, e contradições presentes na empiria com os conhecimentos, métodos, teorias produzidos na academia.

O projeto trata-se de um Programa de Formação Permanente de lideranças comunitárias. Participam dele alunos bolsistas e voluntários, proporcionando articulação com a graduação e a formação sócio-política das comunidades. A aproximação com a comunidade gerou uma expectativa grande no início, quando alguns moradores acreditavam que a Universidade “resolveria” os problemas sociais apresentados em nossos encontros. Aos poucos, fomos esclarecendo a importância da participação coletiva, da construção de um processo de cidadania que dependeria do compromisso e

atitude dos próprios moradores do bairro. Consideramos que este projeto de extensão contribui para o despertar político dos cidadãos que participam do projeto e também ressaltamos grande importância desta aproximação da Universidade com a sociedade.

Cidadania e participação popular nos bairros ao entorno do campus da UFVJM em Teófilo Otoni/MG

O ideário de constituição de uma sociedade plena em seus direitos povoa, há séculos, o imaginário humano. Muitos foram os estudiosos que se debruçaram sobre as contradições das sociedades para construí-la idealmente, entre eles estão: Platão, com *A República*; Thomas More, com sua *Utopia*; Francis Bacon, com a *Nova Atlântida* e Tommaso Campanhella, com a *Cidade do Sol*. As idealizações destes autores se encontram em cidades imaginárias que organizam a vida ao redor de uma estrutura social na qual, todas as pessoas teriam suas tarefas e seu espaço específico, possibilitando a todos os homens reproduzirem a sua existência e seus direitos.

Mas esses ideários, apesar de serem buscas por outra sociedade, não passam de construções do imaginário. Entretanto, a humanidade caminha pelos experimentos reais tendo como base as condições dadas e a necessidade de suas superações. Diferentemente dessas ideias, buscamos compreender quais são os direitos sociais garantidos e não garantidos pelo poder público e, *paripasso*, entender quais concepções de políticas públicas povoam o imaginário dessas populações de bairros periféricos urbanos.

Compreendemos que uma das funções da Universidade é contribuir socialmente qualificando os profissionais para atuarem nos mais diversos campos do conhecimento, mormente no eixo dos direitos sociais. Tem sido objeto de delongados estudos, análises e reflexões, o posicionamento de grupos de intelectuais no campo metodológico construindo relações diretas com a comunidade, seja via ensino, extensão ou pesquisa, no sentido de criar aproximações construtivas para maior democratização dos conhecimentos produzidos e, sobretudo, a contribuição para um agir coletivo mais orgânico que proporcione autonomia e liberdade. Nessa relação brotam reflexões sobre a metodologia mais adequada para a análise da *questão social*. Como a perspectiva da ciência positivista perdeu consenso a partir da metade do século XX (CHALMERS,

1993), abriram-se espaços de constituição ao debate sobre a interação participativa. Em diversos autores do campo educacional problematiza-se a participação popular na construção da democracia começando pelo acesso ao conhecimento (FREIRE, 1987, 1989, 1992, 1993; FREINET, 1978; SAVIANI, 2006; GRAMSCI, 1999).

Ao levantar a dimensão participativa nas práticas sociais de grupos de periferias urbanas, percebemos as concepções sobre os diversos direitos sociais construídas socialmente. Buscamos levantar as contradições entre as concepções presentes em suas práticas para compreender os resultados efetivos em termos de organizações sociais dessas comunidades.

Ademais tentamos descobrir os nexos de interações entre os conhecimentos científicos e os populares, articulando uma análise não mais por oposição, mas por composição e revelação onde as práticas sociais aparecem como teorias elaboradas no/e a partir do próprio processo em que os atores são co-partícipes, reproduzindo as contradições sociais que se materializam nas concepções do senso comum e bom senso (GRAMSCI, 1999).

Nossa base epistemológica prima pela articulação teórico-prática na condução de da pesquisa com grupos de periferias urbanas, no sentido de captar os movimentos das condições reais e o desenvolvimento educativo dos grupos envolvidos no processo. Trata-se da condução em que os diversos parceiros interagem a partir e nas práticas em que estão envolvidos. Ou seja, o ponto de partida é sempre a condição real e contraditória dos próprios grupos.

O papel da Universidade como parceira não é a de dizer qual o caminho, mas apontar, indicar e mediar às análises, sugestões e ações juntamente com os participantes. A pesquisa e extensão por ora conduzido ocorre prevendo a participação dos membros da Universidade como mediadores do processo de produção de conhecimentos, dentro de uma concepção participativa e de uma noção de aprendizagem como processo construtivo social (VIGOTSKY, 1988a, 1988b) que prevê a ligação entre a condição real do sujeito e sua potencialidade chamando-a de *zona proximal*, e por Paulo Freire (1987, 1989, 1992, 1993) e Freinet (1978, 1985), no sentido de que entre os saberes populares e os saberes científicos haja um processo de interação e construção cooperativa. Não partimos do princípio hierarquizado que prima pela preponderância do saber acadêmico, mas na conjugação dos mesmos como força pedagógica e política, sendo democratizado na relação com os conhecimentos populares. Freire (1992) enfatiza a idéia de que a vida é um elemento chave para a realização da educação e que

a produção do conhecimento é sempre mediada pelas condições contraditórias de uma realidade em transformação.

Primamos pela perspectiva de articulação entre a formação técnica e a humanística, buscando ver os limites dos processos de conhecimentos, e das qualificações desses trabalhadores e o esforço dos grupos dirigentes em mantê-los na condição da subalternidade. Ao mesmo tempo empreenderemos com eles um projeto de formação nas esferas dos direitos sociais construindo assim um vínculo formativo e propositivo entre a comunidade e a Universidade.

Os bairros ao entorno do campus universitário expressam um momento empírico essencial para nossa pesquisa e extensão. Os moradores vivenciam diariamente problemas de ordem pública que atinge diretamente os direitos da cidadania.

A partir da Constituição Federal de 1988 ocorreu o processo de municipalização das políticas sociais. Com a descentralização política, as políticas sociais ganharam novas fundamentações teóricas e novas maneiras de execução. O poder local tornou-se o principal responsável pela descentralização administrativa no que se refere à formulação, implementação e gestão das políticas sociais.

Nos últimos vinte anos, apesar do ascenso das lutas democráticas, dos movimentos sociais e da descentralização política, que apontavam condições políticas para uma legítima realização dos avanços das políticas sociais no Brasil dos anos 1980 e 1990, muitas contratendências se interpuseram a essa possibilidade. A instauração do projeto neoliberal na década de noventa produziu novas concepções de políticas públicas, um novo conceito de “Estado Social” e, principalmente, novos arranjos institucionais na gestão das políticas públicas.

O processo de despolitização verificado a partir de 1990 como um dos efeitos da imposição do “modelo neoliberal”, facilitado pela sua assunção por parte dos governos federais, engendrou o esvaziamento do conflito e das possibilidades de aperfeiçoamento do processo democrático. As lutas por conquistas de direitos sociais foram solapadas pelos avanços da contra-reforma do Estado brasileiro.

A incorporação e apelo pelo “tema da sociedade civil” no discurso da contra-reforma, sobrepõe-se uma visão da sociedade civil reduzida a recurso gerencial, na qual “grupos, indivíduos e comunidades deveriam se organizar, automaticamente, para transferir sustentabilidade e recursos às políticas públicas. Seria uma sociedade civil cooperativa, um espaço diferente do Estado e com forte vetor antiestatal, dependente

bem mais de iniciativa individual e empreendedorismo social”. (MIRANDA, 2006, p.269).

Nessa direção de contra-reforma, o Estado é abandonado como campo de lutas e emancipação por meio das conquistas das políticas sociais. Os trabalhadores têm suas conquistas e garantias sociais ameaçadas. O Estado, a cada dia, repassa as responsabilidades para a sociedade civil. As políticas públicas são submetidas à lógica das reformas estruturais do capital que estão voltadas para a estabilização da economia mundial.

Yazbek (1996, p. 57) alerta que, mesmo não avançando para a privatização da área social, a redução da responsabilidade do Estado tem que ser encarada como recuo dos direitos sociais. “A redução de recursos tem significado um deterioramento dos serviços sociais públicos, comprometendo a cobertura universalizada bem como a qualidade e a equidade dos serviços. A opção é por programas assistencialistas e seletivos de combate à pobreza [...]”. Os cortes assistencialistas, que caracterizam as ações sociais sob a égide do neoliberalismo, estão presentes nas formas como vêm sendo operacionalizados os benefícios sociais ao eleger seletividade para os mais pobres entre os pobres.

Diante desse cenário, torna-se necessária a defesa da Seguridade Social e dos direitos sociais previstos na Constituição Federal de 1988. É imperativo o confronto com as pretensões privadas de enfrentamento da questão social. Se não houver espaços de cobrança de direitos, corre-se o risco de a Seguridade Social não chegar a ser realidade no Brasil.

Em Teófilo Otoni, verificamos uma sociedade que traz os traços da conjuntura nacional, no que diz respeito às políticas públicas. Notamos, na cidade, as fragmentações e rupturas, e mesmo um abismo entre a opulência e o mundo da miséria. Opulência que se verifica nos carros patentes e luxuosos que rompem as estradas de terra e unem o rural e urbano em quase todos os sentidos. Opulência que fervilha no centro da cidade, nas imediações das áreas do comércio, em especial em torno do comércio das pedras brasileiras que funciona na praça central, onde garimpeiros de municípios vizinhos vendem sua produção e articulam negócios. É visível a presença de estrangeiros de diferentes origens para o comércio de pedras preciosas. Todo mês de agosto, a praça se transforma na “Feira Internacional de Gemas”. Contudo, há uma miséria constatada nos bairros da cidade, locais com existência de precárias políticas públicas e esvaziamento de direitos sociais.

Consideramos que a presença da UFVJM junto aos bairros da cidade de Teófilo Otoni é de fundamental importância para estreitar os laços de solidariedade, troca de saberes e promoção da cidadania.

Sendo assim, ao aproximar a FACSASE/UFVJM e os moradores dos bairros ao entorno do campus universitário em Teófilo Otoni, o projeto de extensão em tela oferece assessoria técnica envolvendo professores e estudantes em ações de extensão comunitária. Para tanto, efetua cursos de formação nos eixos dos direitos sociais, cultura e cidadania; contribui na elaboração de propostas de ação coletiva às demandas comunitárias e envolve alunos da UFVJM tanto no acompanhamento quanto em atividades de pesquisa e extensão resultantes desse projeto.

O Projeto oferece diversas atividades que visam alcançar o seu objetivo, dentre elas destaca-se:

- 1- A aproximação dos alunos bolsistas e estagiários junto à comunidade para procederem a coleta de dados para a pesquisa;
- 2- Estudos e análises participativos dos resultados da pesquisa junto com a comunidade, conforme forem sendo produzidos;
- 3- Encontros semanais, além de reuniões de planejamento junto as comunidades para definição das demandas para os cursos de formação/capacitação de lideranças;
- 4- Cursos de formação/capacitação para as lideranças dentro dos temas escolhidos conjuntamente entre técnicos da UFVJM e moradores dos bairros;
- 5- Exposições de filmes em escolas municipais;
- 6- Levantamento de demandas sociais e culturais, desenvolvimento de cursos de capacitação de lideranças comunitárias urbanas;
- 7- Seminário de divulgação dos resultados da pesquisa /extensão e do diagnóstico para toda a comunidade acadêmica e aos moradores dos bairros envolvidos.

Os procedimentos metodológicos adotados tornam visíveis à própria comunidade, que a organização e o trabalho coletivo são caminhos construtivos para o exercício da cidadania.

Incentivamos, em todos os momentos de diálogo com os moradores, a participação de todas as instituições envolvidas (Creche, Igreja, Associação de Moradores, Conselhos, Universidade) bem como voluntários que desejem contribuir com as ações estabelecidas. Previamente traçamos um planejamento para o ano de 2011 e primeiro semestre de 2012, com temas que são abordados por pessoas convidadas e pelos participantes do Projeto. Os temas propostos são: Capacitação de lideranças

religiosas, através do curso “Religião, cultura e cidadania”; curso de capacitação para lideranças jovens, com título “Juventude, cidadania e participação política” – em parceria com o Observatório da Juventude da UFVJM –; curso de capacitação para lideranças de movimentos sociais, com o título “Movimentos sociais, cidadania e compromisso político-cultural”; e ainda o curso para lideranças femininas, com o título: “Mulheres, cidadania e direitos sociais”.

Temos ainda atividades em parceria com o Setor de psicologia da Universidade, que atende aos bairros participantes dos cursos de formação e, quinzenalmente, famílias das crianças atendidas pela Creche do Bairro Vila Solidariedade.

Destacamos que todos os temas supracitados surgiram do diálogo com líderes de comunidades ao entorno do campus universitário, e são estudados de forma ampla, mas sempre voltados à compreensão da realidade vivenciada pelos moradores dos bairros participantes.

Estão na perspectiva da realização os seguintes resultados: certificação 32 h de quarenta participantes dos cursos de capacitação/formação; elaboração de artigo refletindo sobre os processos de formação/capacitação em periferias urbanas; apresentação dos resultados da pesquisa/extensão em congressos científicos.

Aos estudantes envolvidos no projeto cabe:

- Realização de pesquisa para identificação das demandas juntos aos bairros ao entorno do campus universitário;
- Participação na elaboração das atividades desenvolvidas nos cursos de capacitação ao longo do desenvolvimento do projeto;
- Estar presente em todas as reuniões de planejamento, avaliação e debates que a equipe técnica realizar;
- Propor atividades e pesquisar formas de intervenção e participação nas comunidades, numa atitude crítica e criativa;
- Apoiar a equipe técnica sempre que necessário.

Todas as atividades desenvolvidas no projeto são acompanhadas e avaliadas pela equipe técnica, professores e técnico-administrativo. A equipe faz reunião semanal para debate de textos com os alunos estagiários para identificar novas demandas e avaliar as atividades em andamento. Após a finalização de cada curso de capacitação, a equipe técnica avalia a resposta dada pelas comunidades envolvidas nas atividades do projeto, revendo sempre que necessário, os encaminhamentos das próximas atividades.

Atividades realizadas e Resultados alcançados

As atividades deste projeto de extensão se iniciaram no ano de 2009. Inicialmente realizamos um curso de capacitação de lideranças comunitárias no Bairro Solidariedade. Este curso nos foi solicitado pelos próprios moradores. Fizemos um levantamento das principais demandas e realizamos durante um ano e meio encontros quinzenais com a comunidade, lideranças comunitárias e demais interessados. Os encontros debatiam temas escolhidos e votados conjuntamente. Giravam em torno de questões relacionadas ao social, ao político, às necessidades de moradia, saúde e educação daquele grupo. A aproximação com a comunidade gerou uma expectativa grande no início, quando alguns moradores acreditavam que a Universidade “resolveria” os problemas sociais apresentados em nossos encontros. Aos poucos, fomos esclarecendo a importância da participação coletiva, da construção de um processo de cidadania que dependeria do compromisso e atitude dos próprios moradores do bairro. O resultado foi notável. Na primeira pré-conferência de assistência social em que este grupo participou, já se demonstrou o quanto nossos debates haviam contribuído para que os moradores conseguissem se posicionar politicamente, ter uma atitude propositiva, elaborar idéias e apresentar sugestões. O presidente do Conselho de assistência social daquele período ressaltou o nível de participação social daquelas pessoas, identificando-os maduros politicamente. Este foi um momento muito importante para a população, que notou a sua importância como cidadão, como sujeito político atuante. A partir daí, os encontros foram se expandindo, novas famílias começaram a participar, jovens nos procuravam querendo fazer parte daquele grupo. Após o cumprimento de um ano e meio, encerramos o curso, na certeza de que deixamos ali uma “semente cidadã” que terá ainda frutos a colher por longos anos. Não nos afastamos do bairro após o término do curso. Partimos para a realização de outros cursos, oferecendo-os a outras comunidades, mas ainda hoje vamos àquele bairro, assistimos filmes e promovemos debates, permanece ali também a assistência psicológica a famílias, através da nossa parceria com o setor de psicologia da Universidade.

Hoje estamos expandindo nossas ações, realizamos cursos no campus da Universidade, e ainda temos agendados outros mais. Estamos capacitando as mais diferentes lideranças. No primeiro semestre de 2011, capacitamos lideranças religiosas da cidade e região do vale do mucuri. Levamos para os participantes o tema “Religião,

cultura e cidadania”, enfatizando a importância social e política que têm os diferentes segmentos religiosos no compromisso com sua cidade. O curso ocorreu durante todo o mês de maio.

Para o segundo semestre deste ano, realizaremos o curso “Juventude, participação política e sócio-cultural”, priorizando como público-alvo estudantes secundaristas e alunos que participam do nosso curso de formação popular. Este curso está agendado para o mês de novembro. Para o ano de 2012, tivemos em nosso planejamento a realização de dois novos cursos, a saber: “Cidadania e participação política feminina” e “Movimentos sociais: História, tendências e responsabilidade social. No ano de 2013 as ações priorizam a consciência ambiental, fazendo um importante debate com a comunidade sobre limpeza urbana e cidadania.

Consideramos que este projeto de extensão tem contribuído para o despertar político dos cidadãos moradores da cidade de Teófilo Otoni e região. Entendemos a importância desta aproximação da Universidade com os atores sociais que direta ou indiretamente tornam possível a sua existência nesta região. Os resultados não são vistos algumas vezes a curto prazo, pois a cidadania e o exercício democrático são processos lentos, que acontecem muitas vezes sem nos darmos conta e de repente, nos vemos muito mais envolvidos e apaixonados por uma luta social do que um dia poderíamos supor. Este é o nosso desafio e o nosso compromisso: levar o gosto pela participação, mover forças coletivas e acreditar numa sociedade mais justa e igualitária.

Referências Bibliográficas

- CHALMERS, Alan F. *O que é a ciência afinal?* São Paulo: Brasiliense, 1993.
- FREINET, Célestin. *A educação pelo trabalho*. Lisboa: Editorial Estampa, 1978(Vol. I e II).
- _____. *Pedagogia do Bom Senso*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- FREIRE, Paulo. *Aprendendo com a própria história*. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- _____. *Que fazer: teoria e prática em educação popular*. São Paulo: Vozes, 1989.
- _____. *Pedagogia da Esperança*. São Paulo: Paz e Terra, 1992
- GRAMSCI, Antonio. *Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce*. Civilização brasileira, 1999.
- _____. *O trabalho como princípio educativo*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2000.
- GRADE, Marlene. Fórum do Maciço do Morro da Cruz e Agreco como espaço transitório: germinando a espacialização de relações solidárias em Santa Catarina. *Tese de doutorado*. Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.
- MARX, Karl. *O Capital*. Livros 1, 2 e 3. São Paulo: Difel, 1974a.
- MIRANDA, S. M. *Infância, trabalho e direitos no Vale do Mucuri – MG*. Tese(Doutorado). Universidade de São Paulo –USP, 2006.
- SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 10ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- SAVIANI, Demerval. *Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos*. Revista Brasileira de Educação. Jan./Abr. 2007, v. 12, n. 34, p. 142-165.
- YAZBEK, Maria Carmelita. *Classes subalternas e assistência social*. São Paulo: Cortez, 1996.
- VYGOSTKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes, 1998a.

VYGOSTKY, L. S.; LURIA, A R.; LEONTIEV, A N. *Linguagem desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone/ EDUSP, 1998b.